

### 3. RELATÓRIO SÍNTESE - OFICINA SEAERJ 11-07-2017

Vicente Loureiro, diretor presidente da Câmara Metropolitana de Integração Governamental, abriu a reunião agradecendo a presença de diferentes pessoas no evento. Ele explicou que alguns temas ganharam muito destaque no desenvolvimento do PDUI, e que por isso se fez necessária a realização de reuniões para o aprofundamento dos debates sobre esses assuntos específicos. Informou ainda que a partir do dia 21 de julho, serão realizados em cada uma das 21 cidades da RMRJ debates mais detalhados sobre suas perspectivas para o PDUI.

Em seguida, o superintendente da Câmara Metropolitana Luis Firmino lembrou que são três os temas que chamam mais atenção quando se trata de infraestrutura na periferia da RMRJ, que são água, energia e comunicação, especialmente a digital. Firmino enfatizou que, sem resolver essas questões de infraestrutura, todo o trabalho do PDUI não terá sentido.

Luiz Edmundo afirmou que uma grande falha dos governantes é a falta de visão da região metropolitana, e que, apesar das pequenas distâncias entre a cidade do Rio e as demais cidades da RMRJ, elas pouco se conhecem. Falou ainda sobre a importância da industrialização da RMRJ, que não pode viver apenas de agricultura. Luiz Edmundo elogiou a estrutura logística da cidade de Caxias, que hoje é cortada pelo Arco Metropolitano e pela BR-40 e se encontra próxima ao aeroporto e aos portos do Rio e de Itaguaí. Mas lamentou a precariedade da infraestrutura de segurança, saúde, de conservação de estradas e tantas outras. Para Luiz Edmundo, essas dificuldades só serão superadas através do desenvolvimento de atividades econômicas, como indústria e serviço.

O ex-secretário de Desenvolvimento Urbano e Regional, Haroldo de Matos Lemos, falou sobre a segurança do abastecimento de água da RMRJ. Haroldo alertou que não temos nenhum esquema de segurança para o caso de problemas no rio Paraíba do Sul, e que, se tivermos uma seca mais prolongada aqui no Rio de Janeiro, teremos problemas de abastecimento hídrico. A solução apontada por Haroldo seria a diversificação das fontes de abastecimento de água para a cidade. Ainda segundo o ex-secretário, futuramente, outra solução seria a dessalinização da água do mar que, por causa da tecnologia atual, já se encontra mais viável economicamente. Uma região apontada para a construção de uma usina de dessalinização seria a Barra da Tijuca ou o Recreio dos Bandeirantes, locais que apresentaram um crescimento considerável nos últimos anos e que estão com precariedade no abastecimento.

Luciano, engenheiro do Grupo Claro e da Embratel, falou sobre a estrutura de telecomunicações montada para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro sobre sua responsabilidade e fez um comparativo da estrutura desenvolvida para os Jogos Olímpicos de Barcelona. Falou também sobre a importância do desenvolvimento de um projeto de Telecomunicações mais amplo e que contemple os 21 municípios da RMRJ, aproveitando a iniciativa privada e trazendo o cidadão para o centro da discussão. Lembrou que cidades menores já receberam dinheiro do BID com modelos sustentáveis de desenvolvimento urbano e que é isso que precisamos para implantar grandes projetos na RMRJ. Ao final, Luciano alertou que, se ficarmos aguardando pelas condições perfeitas, nossos projetos de engenharia jamais sairão do papel.

A sessão foi aberta para perguntas e respostas.